

---

## Saúde Pública, Meu Amor

---

**Organizadores:** Lenir Santos e Luiz Odorico Monteiro de Andrade

**Autores:** Adib Jatene, Antonio Lancetti, Aparecida Pimenta, Beatriz Dobashi, Carmen Lavras, Cláudio Maierovitch Henriques, David Capistrano, Emerson Merhy, Florianita Campos, Gastão Wagner, Gilson Carvalho, Isamara de Gouvêa, José da Silva Guedes, José Gomes Temporão, Lenir Santos, Lídia Silveira, Roberto Tykanori, Sergio Arouca, Sarah Escorel, Silvio Fernandes da Silva



A história da saúde pública no Brasil é uma história de pessoas e de humanidades. Pessoas que sonharam, pensaram, conceberam, convenceram, atuaram e não se esmoreceram nessa caminhada que levou a saúde a ser um direito de cidadania em 1988.

Durante um período de mais ou menos quarenta anos – da concepção da Reforma Sanitária dos anos 70, aos dias de hoje –, foi possível concretizar no país um sistema de saúde pública de acesso universal e igualitário. E isso se fez com homens, seus ideais, suas utopias e suas ações.

Sabemos que a história da saúde pública já foi contada em livros, artigos, ensaios, teses; mas nem sempre sob o ponto de vista da atuação individual e da dedicação de pessoas que muitas vezes se sentiram culpadas pelas ausências familiares, mudando de uma cidade para outra, como ciganos da saúde.

O elemento mais importante – o ser humano e suas lutas quixotescas - faltava nas narrativas da construção da saúde pública feita até os dias de hoje.

A importância deste livro está nas memórias que poderão servir de estímulo aos mais jovens numa demonstração de que é possível colocar no altar pessoal a utopia e os sonhos pessoais e coletivos.

Trata-se de um livro que conta a história de boa parte dos artífices da Reforma Sanitária Brasileira.

**Valor:** R\$ 50,00

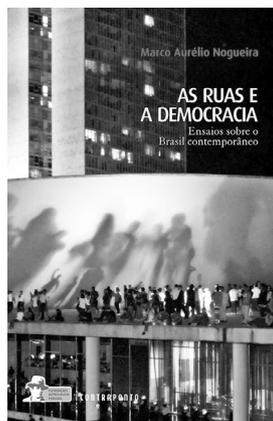
**Disponível em:** [www.sabereseditora.com.br](http://www.sabereseditora.com.br)

---

## As ruas e a democracia. Ensaios sobre o Brasil contemporâneo

---

**Autor:** Marco Aurélio Nogueira



Prefaciado por Renato Janine Ribeiro, com as abas da capa assinadas por Luiz Werneck Vianna e a contracapa por Luiz Eduardo Soares, *As ruas e a democracia* reúne ensaios escritos ao sabor dos acontecimentos que marcaram os dois últimos anos e pretende refletir sobre a crise política que se agudizou no Brasil depois dos protestos de junho de 2013.

Segundo Marco Aurélio Nogueira, as ruas de junho surpreenderam, mas as razões de sua efervescência estão entranhadas na estrutura das sociedades contemporâneas, inscritas na realidade do capitalismo globalizado, na história nacional e na conjuntura política, expressando a força

desconstrutora e reorganizadora do processo de radicalização da modernidade capitalista.

A principal hipótese do livro é que o Brasil conheceu em junho a face mais visível de uma crise da política que vinha de longe, que trocara sua manifestação explícita por uma latência recorrente que aos poucos foi corroendo a representação política e pondo em xeque a legitimidade dos governos. O sistema político em sentido estrito surge nela como a ponta de um iceberg, o protagonista que sintetiza o que há de perverso no todo. Questionou-se o sistema vivo, aquele que se mostra na conduta dos políticos, dos partidos e dos governantes, na falta de ideias generosas com que dar um sentido de futuro à sociedade, na facilidade com que se permite o enriquecimento de certos atores e a disseminação de ilícitos de todo tipo. Não se recusou o sistema escrito, constitucionalizado, nem a democracia política como tal, mas o que funciona (ou não funciona) de fato.

A agenda brasileira está posta. A superação da ditadura nos anos 1980 não teve força para democratizar e ajustar as instituições políticas nem para impor um novo modo de fazer política, situação que se agravou com as transformações socioculturais ocorridas nas décadas seguintes. As elites políticas – de todos os partidos, da esquerda à direita – acomodaram-se ao sistema e passaram a se beneficiar dele, desvirtuando o que havia de potência democrática. Sequer os instrumentos de participação direta inscritos na Constituição foram aproveitados. Diante desse cenário, uma reforma em sentido forte, que modifique o sistema, produza impacto na cultura política e no modo de governar, é um desafio que só tem como ser vencido se incluir todas as forças sociais, dentro e fora do Estado. Uma reforma política cosmética, dedicada a alterar regras eleitorais, pouco ajudará.

#### Capítulos:

1. Brasil, junho 2013: as vozes das ruas e os limites da política.

2. Depois de junho. Sobre as respostas governamentais.

3. Voo panorâmico sobre o governo Dilma.

4. Crise e reforma política.

5. Mídia, democracia e hipermodernidade.

6. A corrupção que não sai de cena.

**Valor:** R\$30,00 (com desconto para associados do INESCO)

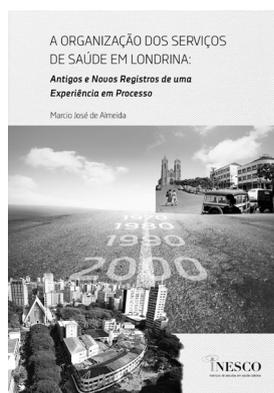
**Disponível em:** [www.contrapontoeditora.com.br](http://www.contrapontoeditora.com.br)

---

## A Organização dos Serviços de Saúde em Londrina – Antigos e Novos Registros de uma Experiência em Processo

---

**Autor:** Marcio José de Almeida



Resgate histórico do movimento de saúde no país, Marcio Almeida era secretário de saúde de Londrina, em 1978, quando escreveu a dissertação de mestrado que apresentou no ano seguinte ao Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual

do Rio de Janeiro (IMS-UERJ).

Agora, trinta e cinco anos depois, o autor tira da gaveta um dos poucos documentos que resgatam o histórico da saúde coletiva no Brasil. E o transforma em livro, com o título A Organização dos Serviços de Saúde em Londrina: Antigos e Novos Registros de uma Experiência em Processo.

---

Ao transformar a dissertação em livro, o autor foi além do trabalho acadêmico, apresentado em 1979 e aprovado com nota dez por uma Comissão Examinadora composta pelos Professores Nelson Rodrigues dos Santos (UNICAMP), Hugo Tomassini (ENSP) e Madel Therezinha Luz (USP).

Marcio acrescentou à obra acadêmica um posfácio no qual faz a ponte histórica com o presente. Além disso, revisita os momentos primordiais pelos quais passou o movimento de saúde brasileiro em todos esses anos.

“É um capítulo a mais, que registra o que houve de 1979 para cá, inclusive a crise do sistema de saúde de Londrina, um verdadeiro desmanche, que vivenciei como vereador durante alguns meses entre 2009 e 2012.”

O professor Nelson Rodrigues dos Santos, pioneiro da saúde coletiva em Londrina, ex-Secretário de Saúde de Campinas e do Estado de São Paulo, ex-Secretário Executivo do Conselho Nacional de Saúde e Hésio de Albuquerque Cordeiro, orientador do então mestrando nos anos 1970 e depois presidente do INAMPS e reitor da UERJ, assinam, respectivamente, a apresentação e o prefácio do livro.

O movimento de mudança na saúde existente no Brasil passou a ser mais visível a “partir da

Constituinte de 1988. Mas, na verdade, começou a ser construído antes, nos anos 1970, quando algumas cidades, articuladas com universidades, tomaram iniciativas no sentido de instalar serviços de saúde em um novo modelo acadêmico e assistencial que não fosse só o ‘hospitalocêntrico’. Londrina foi uma dessas cidades, com experiências iniciais em três postos que serviam para treinamento de alunos da Universidade Estadual de Londrina”, recorda o autor.

Com um texto muito bem estruturado e embasado, inclusive com gráficos e tabelas, como é característica de uma dissertação, *A Organização dos Serviços de Saúde em Londrina: Antigos e Novos Registros de uma Experiência em Processo*, tem, ao mesmo tempo, linguagem prática e ágil em 226 páginas. A edição é do INESCO - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, em coedição com o CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e o CEPESC - Centro de Estudos e Pesquisa do Instituto de Medicina Social da UERJ.

**Valor:** R\$ 25,00

**Disponível em:** [www.inesco.org.br](http://www.inesco.org.br)